

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Marcela Cassol¹

Nathalia Jacome Obeid²

Camila Silva Garcia³

Larissa Del Fiaco Godoy⁴

Monica de Oliveira Santos⁵

RESUMO: Os problemas psicológicos com os quais se deparam os universitários, em particular os estudantes de medicina, são extremamente complexos e os acometem antes mesmo deles iniciarem o curso médico. Inicia-se com a escolha da profissão, competitividade no vestibular e os acompanham até o final do curso. Devido à fadiga, o cansaço e o estar constantemente sob pressão existem uma maior intensidade de problemas emocionais entre os estudantes de medicina se comparados com os outros estudantes universitários tornando os mais suscetíveis a desenvolver algum transtorno psiquiátrico maior ou menor. O objetivo dessa revisão de literatura consiste em identificar a etiologia, prevalência e elucidar os principais transtornos mentais que afetam esse grupo de risco. Foram selecionados artigos em português e inglês de caráter relevante para que pudessem contribuir com a pesquisa, tendo como base os bancos de dados Medline, Embase, LILACS e SciELO.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Psiquiátricos. Saúde Mental. Acadêmicos de Medicina.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são condições clínicas caracterizadas por alterações nos pensamentos e nas emoções ou por comportamentos relacionados à angústia pessoal e/ou à deterioração do funcionamento psíquico, tendo efeitos nocivos não apenas para o indivíduo, mas também as pessoas inseridos no meio em que ele convive (CARVALHO, 2016).

O ingresso no ensino superior é um acontecimento expressivo na vida dos jovens o qual é marcado por mudanças importantes no aspecto biopsicossocial.

¹ Acadêmica do curso Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia- Goiás. E-mail: marcela_cassol@hotmail.com.

² Acadêmica do curso Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia- Goiás. E-mail: nati1234jacome@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia- Goiás. E-mail: camila.ssgarcia@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do curso Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia- Goiás. E-mail: larissagodoydelfiac o@gmail.com

⁵ Professora doutora e aluna de Pós-doutorado em Ciências da Saúde. IPTSP/UFG, Goiânia-Goiás. Email: mosbio21@gmail.com.

Segundo a literatura, estipula-se que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, notadamente transtornos depressivos e de ansiedade, sendo a grande maioria dessa porcentagem acadêmicos dos cursos de saúde, tendo amplo destaque alunos dos cursos de medicina.

Uma boa porcentagem dos acadêmicos de medicina já ingressa nas universidades com uma carga de estresse físico e emocional exacerbada devido à elevada carga de estudo, cobranças individuais e familiares e ao ambiente estressante dos cursos preparatórios para vestibular. Fato o qual os predispõe para desenvolver depressão, transtorno de humor bipolar e outros transtornos psicossociais.

O estado de estresse vem sendo apontado como um dos principais fatores de risco entre os estudantes, que, por sua vez, preservam essa condição após a vida acadêmica. Somando a isso, o uso de drogas ilícitas e fármacos estimuladores do sistema nervoso central que além de contribuinte para o desenvolvimento dos distúrbios psicológicos corrobora para a alta taxa de prevalência de suicídio nesse grupo.

2 METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura realizada através do levantamento de publicações em revistas científicas e dissertações. Esse trabalho usou os descritores “transtornos psiquiátricos”, “depressão em acadêmicos de medicina” e “saúde mental nos profissionais da área da saúde” nos bancos de dados Medline, Embase, LILACS e SciELO PUBMED, *SciELO – Scientific Electronic Library online*, *Science Direct*, Periódicos Caps, LILACS - Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, NLM - *National Library of Medicine*, Foram selecionados artigos em inglês e português, entre os anos de 2006 a 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo transversal envolvendo 551 acadêmicos de medicina de uma Universidade em Botucatu, Estado de São Paulo, no final do primeiro semestre de 2008, utilizando o questionário *Self Reporting Questionnaire* demonstrou que os estudantes de medicina

apresentaram escores maiores do que a população geral para o transtorno obsessivo-compulsivo, depressão, ansiedade e transtornos somatoformes, prevalecendo os quadros neuróticos de angústia e depressão.

Em relação à comparação dos sexos, as alunas apresentaram maior nível de sintomatologia. O sexo feminino percebe e descreve o estresse mais rapidamente que o masculino. Entre 4-14% dos estudantes de medicina buscam ajuda psiquiátrica no transcorrer do curso. Não foram observadas diferenças significativas na prevalência de transtornos depressivos entre as etapas cursadas pelos alunos (início, meio, fim do curso).

Perante, um segundo estudo efetuado na Universidade de Bergen, na Noruega, na data de 2013, fatores como medo, tensão, choro, exaustão física e mental, sentimento de culpa, tremores e introversão foram os mais detectados nos alunos do último ano do curso. Ficou evidente a correlação entre neurose e distorção da realidade, assim como altos níveis de ansiedade e depressão.

Outros estudos, utilizados nessa revisão relataram que os fatores etiológicos de maior importância entre os estudantes de medicina e médicos são: história psiquiátrica familiar, personalidade, histórico de vida e dificuldades socioeconômicas.

Conflitos de adaptação no início do curso, progressiva conscientização a respeito das dificuldades da carreira, pressão para assimilar grandes conteúdos e falta de tempo para atividades sociais contribuem para o desencadeamento de distúrbios emocionais nessa população.

Durante o internato, as angústias se intensificam. Incertezas na aplicação dos conhecimentos adquiridos, contato direto com o paciente, longos e exaustivos plantões, redução do tempo livre e a dificuldade na escolha da especialidade médica são alguns dos fatores que os estudos apontam para explicar a maior presença de sintomas de ansiedade e depressão no último ano da faculdade (AL-FARIS *et al.*, 2012; BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009).

A ansiedade e a depressão afetam os alunos e médicos tanto no ambiente profissional como pessoalmente. É sabido que muitos deles terminam relacionamentos e por vezes abusam de substâncias lícitas e ilícitas na tentativa de conter o declínio físico e mental. Estes fatores acabam virando um círculo vicioso onde os benefícios nem sempre compensam o ônus; o que muitas vezes agrava ainda mais a crise. Profissionalmente ocorre perda de desempenho acadêmico como da empatia e ética no trabalho; sendo a desonestidade acadêmica um dos fatores que irá influenciar na má escolha da especialidade futura como também nos erros que

o profissional irá cometer durante sua atuação (TABALIPA *et al.*, 2015; GRAMSTAD; GJESTAD; HAVER, 2013).

O domínio físico e psicológico demonstra ser um fator de proteção para o desenvolvimento das patologias mentais. O domínio físico engloba questões associadas à dor e desconforto, energia e fadiga, higiene do sono e atividade sexual. Já o psicológico avalia sentimentos positivos e negativos, memória e concentração e autoestima.

4 CONCLUSÕES

Diante os artigos analisados, em relação aos transtornos psiquiátricos, os estudantes de medicina apresentam, em primeiro lugar, quadros de natureza depressiva, seguido por distúrbios ansiosos. Os constantes momentos de perda que o estudante de medicina enfrenta ao longo do curso podem, em parte, explicar os intensos e frequentes quadros de depressão que os alunos de medicina enfrentam.

Os quadros ansiosos podem ser relacionados aos aspectos que margeiam a profissão médica (competição do curso). Saber identificar transtornos psiquiátricos no graduando de medicina é conseguir identificar, no futuro, um profissional com possíveis transtornos.

Logo, as escolas e as autoridades de saúde pública devem voltar-se para o desenvolvimento de programas de intervenção e educação, a exemplo o fornecimento de sessões de terapia para reduzir o estresse dos estudantes, de modo a prevenir que problemas futuros venham a causar a má atuação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BAMPI, L. N. S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, v. 2, n. 37, 2013.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; GONCALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003>>

BEZERRA, D. S. *et al.* O Obscuro universo da medicina: uma revisão integrativa da literatura. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, 2016.

FOGACA, M. C. *et al.* Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 20, n. 3, p. 261-6, 2008.

GOMES, A. R. M. Prevalência de depressão nos internos de medicina geral e familiar da região sul de Portugal Continental: um estudo multicêntrico. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 32, n. 1, fev. 2016.

GRAMSTAD, T. O.; GJESTAD, R.; HAVER, B. *Personality traits predict job stress, depression and anxiety among junior physicians*. **BMC Med Educ**. v. 13, p. 150, 2013.

JUNIOR, M. A. G. N. *et al.* Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Med Minas Gerais**, v. 4, n. 25, p. 562-7, 2015.

KJELDSTADLI, K. *et al.* *Life satisfaction and resilience in medical school—a six-year longitudinal, nationwide and comparative study*. **BMC Med Educ**., v. 6, p. 48, 2006.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. C.; CERQUEIRA, A. T. B. Prevalência e Fatores de Risco para Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina. **Rev Saúde Pública** v. 40, n. 6, p. 1035-41, 2006.

MUSIAT, P. *et al.* *Targeted prevention of common mental health disorders in university students: randomised controlled trial of a transdiagnostic trait-focused web-based intervention*. **PLoS One**., v. 4 , n. 9, 2014.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do *self-reporting questionnaire* (srq-20). **Rev Baiana Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544-60, 2010.

SANTOS, L. S. *et al.* Qualidade de Vida Mental e Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de Medicina. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 4, n. 22, 2017.